

SINTRENSE - Inexistência do bingo é um problema

Para ser o grande clube do concelho não é necessário vender a pele ao diabo

● Quem o diz é Jorge Leitão, presidente da direcção, que revela medidas a curto prazo: "Não nos conformamos com a impossibilidade de ter bingo e vamos sensibilizar as entidades oficiais"

■ PAULO RENATO SOARES

Actualmente a disputar a Zona Sul da II Divisão B, o Sport União Sintrense está a viver um momento festivo. O clube mais representativo (na opinião dos dirigentes) do concelho de Sintra comemora, este ano, o 81º aniversário e prepara-se para assumir, a curto prazo, a candidatura à constituição de uma grande equipa no concelho. Uma formação que possa chegar à II Divisão de Honra e, inclusivamente, lutar pelo acesso à I Divisão. Jorge Leitão, presidente da direcção do Sintrense, não tem dúvidas quanto aos objectivos, afirma que o clube está "no momento do arranque" e sublinha que é desejo de muita gente colocar o mesmo "num lugar de destaque no futebol português".

Este natural desejo de crescimento, devidamente acompanhado pelo constante melhoramento das infra-estruturas, obriga a investimentos, à existência de verbas. E é precisamente neste capítulo que a direcção do Sintrense vai concentrar as atenções nos tempos mais próximos. O clube duplicou o orçamento da equipa sénior em relação à temporada passada, conta com o apoio de vários patrocinadores, mas, para conseguir materializar os objectivos atrás citados, necessita de meios mais elevados. E tem um "handicap" importantíssimo ao nível da criação de receitas - Sintra é um concelho limítrofe ao de Cascais e, pela legislação em vigor, não pode ter uma... sala de bingo.

A proximidade da zona de jogo inviabiliza a existência de uma importante fonte de rendimentos. A direcção do Sintrense quer inverter esta situação e Jorge Leitão lembra que uma das soluções pode passar por "uma compensação,



Jorge Leitão é o presidente de um Sintrense apostado em afirmar-se no futebol português

por um subsídio, pelo facto de não podermos criar uma sala de bingo".

Sensibilizar as entidades oficiais

Uma das soluções preconizadas passa por conversações com o próprio Casino Estoril, um pouco à semelhança do que se está a passar com o Estoril Praia, mas a primeira acção, programada já para o próximo mês de Novembro, será alertar as entidades oficiais.

"Vamos sensibilizar as entidades oficiais para a necessidade de nos ser concedida uma compensação pelo facto de não podermos ter uma sala de bingo. Não nos conformamos com essa

impossibilidade e nem sequer a compreendemos muito bem. Não fazemos parte do concelho de Cascais e não faz sentido estarmos impedidos de desenvolver uma actividade fundamental para a criação de receitas", refere o presidente do Sintrense, acrescentando com veemência: "Vamos começar esta 'guerra' e acredito que vamos ganhá-la."

Jorge Leitão alinha depois alguns argumentos que a direcção do Sintrense vai utilizar para fazer valer a argumentação junto das entidades oficiais: "O nosso clube é o mais representativo do concelho, é dos que mais tem contribuído para o desenvolvimento do desporto em Sintra e o facto de não nos concederem a

exploração de uma sala de bingo exige uma compensação."

Alternativas

De qualquer modo, e em face da legislação vigente, a direcção do Sintrense tem a consciência, como nos diz Jorge Leitão, de que "talvez não seja muito correcto batermo-nos pela sala de bingo". Por isso se fala na atribuição de um subsídio ou então, "caso não queiram abrir um precedente relativamente a uma indemnização, na autorização para a abertura de uma sala onde o Sintrense cativaria verbas para si e para outros clubes ou entidades do concelho".

O Sport União Sintrense recebe apoio da Câmara Municipal, mas a verba anual atribuída pela

autarquia, cerca de seis mil contos - dez por cento do total que a entidade tem para distribuir pelas muitas agremiações do concelho -, serve para o futebol juvenil. Por outro lado, os cerca de dois mil e 800 sócios significam, em termos monetários, pouco menos de 10 por cento do orçamento do clube. Os patrocínios e os donativos de empresas do concelho vêm preencher a restante fatia.

A direcção do Sintrense tem, contudo, outros projectos na "manga". Iniciativas que vão significar mais receitas. E uma das mais importantes será a atribuição de um posto de gasolina nos terrenos do clube.

O papel da Câmara

Actualmente, a autarquia de Sintra está a analisar um projecto entregue pelo Sintrense há um ano. "Estamos optimistas em como a Câmara vai deferir o nosso pedido e esse posto de gasolina será um auxílio importantíssimo para o clube", refere Jorge Leitão, dizendo também que o clube "tem sabido estar ao lado da Câmara quando esta o solicita".

O apoio camarário tem surgido - o arrelvamento do campo foi em grande parte suportado pela entidade - e o presidente do Sintrense não nega que o clube "é dos que mais recebe" no concelho. Contudo, "se a Câmara sentir que o Sintrense pode ser o grande clube deste concelho poderá ir ainda mais longe nos apoios que nos concede".

Esta direcção está decidida a construir "a grande equipa do concelho de Sintra" e vai avançar nesse sentido sem hesitações. Mas Jorge Leitão salvaguarda de imediato uma ideia: "Já chega de choradinhos, porque nós sabemos o que queremos. Mas também não vamos vender a pele ao diabo para conseguirmos os nossos objectivos." E nos planos dos dirigentes do Sintrense está ainda outro melhoramento no campo de jogos - a construção das bancadas, o que dará outras condições aos associados e permitirá, inclusivamente, a chegada de novos sócios.

"Tira-teimas" da Taça

Arbitragem prejudicou o Lourosa

O Lourosa insurgiu-se com veemência contra a actuação do trio de arbitragem escalado para o encontro de desempate da Taça de Portugal no reduto do Rebordosa. O jogo, disputado na quinta-feira, foi dado como concluído aos 87 minutos por inferioridade numérica do Lusitânia, sendo eliminado da competição, mas os dirigentes daquele clube sublinham que "não agiram de má-fé" e queixam-se que foram "nitidamente prejudicados" pelo árbitro.

No entender de Joaquim Rocha, secretário-geral do Lourosa, a equipa de arbitragem do CA da AF Viana do Castelo, chefiada por Veiga Rodrigues, "o jogo acabou por inferioridade numérica da nossa equipa, por o jogador Manuel ter-se ressentido de uma rotura e ter de abandonar o relvado quase no fim do jogo". O dirigente considera que "foi uma coincidência ser naquela altura" e não poupa críticas à arbitragem.

"A partir de determinada altura - justifica - a nossa equipa passou a ser intimidada com o cartão amarelo e, posteriormente, vieram as expulsões, em número de quatro."

O treinador da equipa, Jorge Pedro, comunga da mesma opinião. Para o técnico, "foi muito desagradável ver a actuação do trio de arbitragem, que teve dualidade de critérios", acrescentando que "as expulsões falam por si".

O técnico reafirma não ter existido "qualquer tipo de intenção" no facto de Manuel ter-se ressentido da lesão. "Já no domingo passado o jogador ficou de fora por precaução, mas, durante a semana, deu-me indicações de ter recuperado e acabou por ressentir-se no jogo. A última coisa que faria no futebol era premeditar uma situação destas", diz Jorge Pedro.

LINO DEVEAS

Líder da "Honra"

V. Setúbal no máximo

Raul Águas, pela primeira vez esta época, pode dispor de todo o plantel, para o confronto com o Campomaiorense. Diamantino, ausente desde a quarta jornada, treina-se sem limitações. Sessay e Yekini, que estiveram na Serra Leoa e na Nigéria, respectivamente, já regressaram e ontem revelaram muita força e empenho no grupo de trabalho.

Raul Águas, denotando alguma confiança, assegurou a Record: "Por vezes, nós, treinadores, temos muitas dores de cabeça, mas, esta semana, a minha dor de cabeça devia continuar até ao termo do campeonato, porque essa dor é tentar escolher o melhor 'onze' de todo o plantel. No domingo vamos defrontar uma equipa que já começa a estar muito forte. Porém, no Bonfim, estamos a trabalhar para arrancar decididamente para o triunfo, uma vez que sofremos três empates consecutivos nas últimas três jornadas."

MANUEL VARELA

TELE INGRESSOS

RECORD DÁ 20 BILHETES PARA O JOGO

FC PORTO-FARENSE

A partir das 11.00 h. de domingo e até às 12.00 h. de quinta-feira ligue o telefone 100 191 e responda à questão colocada.

Se acertar, habilita-se a um dos 10 pares de bilhetes para o Estádio das Antas, cujo sorteio se realiza quinta-feira. Os nomes dos premiados serão divulgados na nossa edição de sexta-feira.

IMPORTANTE: COMO EFECTUAR A LIGAÇÃO TELEFÓNICA?
Marque 506 - Áreas de Lisboa e Porto (TLP)
Marque 0670 - Resto do País (CTT)

O preço destes serviços é igual em todo o país e custa 158\$91 por minuto

Esta é a época da consolidação

Campeonato tranquilo é o desejo

O Sintrense está a realizar, até ao momento, um campeonato regular na II Divisão B. Adriano Filipe, director para o futebol, frisa que o plantel está entre os três mais baratos da zona Sul e faz questão de sublinhar que o clube "tem apenas dois jogadores profissionais, num grupo onde oito elementos vieram dos juniores".

Na presente temporada, ninguém traça objectivos muito elevados. "Temos um plantel equilibrado, tudo tem corrido dentro das perspectivas e acredito que poderemos fazer um campeonato tranquilo", afirma Carmo Pais, o técnico do Sintrense. As condições de trabalho são destacadas pelo treinador e Adriano Filipe lembra que não há ordenados ou prémios de jogo em atraso. Esta época, o clube pretende apenas consolidar a presença na II Divisão B. A luta pela subida

à II Divisão de Honra apenas será encarada na próxima temporada. "Aqui trabalha-se de maneira diferente, é como uma família", refere ainda Carmo Pais, para quem a classificação que o Sintrense ocupar no final da primeira volta pode significar uma mudança de filosofia: "Se chegarmos ao fim da primeira volta entre os quatro primeiros, tentaremos mais alguma coisa, mas o que nós queremos mesmo é a manutenção".

Ainda em relação ao futebol também, Adriano Filipe destaca que o clube tem equipas de juniores, juvenis e vai agora iniciar as escolas.

A captação de jovens jogadores será auxiliada com um trafo, como nos explica o chefe do departamento de futebol: "Sempre que possível, faremos jogos no relvado e penso que isso será um grande incentivo."